

Romanos Cap 04

- 1** QUE diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?
- 2** Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.
- 3** Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.
- 4** Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.
- 5** Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.
- 6** Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:
- 7** Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos.
- 8** Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.
- 9** Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.
- 10** Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.
- 11** E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada;
- 12** E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.
- 13** Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.
- 14** Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.
- 15** Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão.
- 16** Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós,
- 17** (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que

não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus,

21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

22 Assim isso lhe foi também imputado como justiça.

23 Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta,

24 Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor;

25 O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.

Cmt MHenry Intro: A história de Abraão e de sua justificação ficou escrita para ensinar aos homens de todas as épocas posteriores, especialmente aos que, então, conheceriam o evangelho. É claro que não somos justificados pelo mérito de nossas próprias obras, senão pela fé em Jesus Cristo e em sua justiça; que é a verdade que se enfatiza neste capítulo e o anterior como a grande fonte e fundamento de todo consolo. Cristo operou com mérito nossa justificação e salvação por sua morte e paixão, mas o poder e a perfeição dessas, a respeito de nós, dependem de sua ressurreição. Por sua morte pagou nossa dívida, em sua ressurreição recebeu nossa absolvição ([Isaias 53.8](#)). Quando Ele foi absolvido, nós nEle e junto com Ele recebemos o descargo da culpa e do castigo de todos nossos pecados. Este último versículo é uma resenha ou um resumo de todo o evangelho.> ” A promessa foi feita a Abraão muito antes da lei. Aponta a Cristo e se refere à promessa [Gênesis 12.3](#): “*e em ti serão benditas todas as famílias da terra*“.* A lei produzia ira ao indicar que todo transgressor fica exposto ao descontentamento divino. Como Deus tinha a intenção de dar aos homens um título das bbc prometidas, assim designou que fosse pela fé, para que seja totalmente por graça, para assegurá-la a todos os que tinham a mesma fé preciosa de Abraão, fossem judeus ou gentios, de todas as épocas. A justificação e a salvação dos pecadores, o tomar para si aos gentios que não tinham sido povo, foi um chamado de graça das coisas que não são como se fossem, e isto de dar ser às coisas que não eram, prova o poder onipotente de Deus. Mostra-se a natureza e o poder da fé de Abraão. Acreditou no testemunho de Deus e esperou o cumprimento de Sua promessa,

com uma firme esperança quando o caso parecia sem esperanças. É fraqueza da fé o que faz que o homem se canse pelas dificuldades do caminho rumo à promessa. Abraão não a considerou como tema que admitisse discussão nem debate. A incredulidade está no fundo de todas nossas dúvidas acerca das promessas de Deus. O poder da fé se demonstra em sua vitória sobre os temores. Deus honra a fé e a grande fé honra a Deus. Foi-lhe imputada por justiça. A fé é uma graça que, entre todas as outras, dá glória a Deus. a fé é, claramente, o instrumento pelo qual recebemos a justiça de Deus, a redenção que é em Cristo; e aquilo que é o instrumento pelo qual a tomamos ou recebemos, não pode ser a coisa mesma, nem pode ser assim tomado e recebido o dom. A fé de Abraão não o justificou por mérito ou valor próprio, senão ao dar-lhe uma participação em Cristo.”> ” Para enfrentar os pontos de vista dos judeus, o apóstolo refere-se primeiro ao exemplo de Abraão, em quem se gloriavam os judeus como seu antepassado de maior renome. Por exaltado que fosse em diversos aspectos, não tinha nada de que vangloriar-se na presença de Deus, sendo salvo por graça por meio da fé, como os outros. sem destacar os anos que se passaram antes de seu chamado e os momentos em que falhou em sua obediência, e ainda em sua fé, a Escritura estabeleceu expressamente que ”E creu ele no SENHOR, e imputou-lhe isto por justiça“* (Gn 15.6) Observa-se a partir deste exemplo que se um homem puder operar toda medida exigida pela lei, a recompensa seria considerada justa, que evidentemente não foi o caso de Abraão, já que a fé lhe foi contada por justiça. Quando os crentes são justificados pela fé,”lhes é imputada por justiça“, porém a fé deles não os justifica como parte, pequena ou grande, da justiça própria, senão como meio designado para uni-los Àquele que escolheu o nome pelo qual deve ser chamado”Jeová Justiça nossa“. A gente perdoada é a única gente abençoada. Claramente surge da Escritura que Abraão foi justificado vários anos antes de sua circuncisão. Portanto, é evidente que este ritual não era necessário para a justificação. Era um sinal da corrupção original da natureza humana. E era um sinal e selo exterior concebido não só para ser a confirmação das promessas que Deus tinha dado a ele e a sua descendência, e da obrigação deles de serem do Senhor, senão para assegurá-lhe de igual modo que já era um verdadeiro participante da justiça da fé. Abraão é, deste modo, o antepassado espiritual de todos os crentes que andaram segundo o exemplo de sua obediência de fé. O selo do Espírito Santo em nossa santificação, ao fazer-nos novas criaturas, é a evidência interior da justiça da fé.”